

LINGUASAGEM

A SIGNIFICAÇÃO DO MARCADOR *DE REPENTE*: UMA ABORDAGEM OPERATÓRIA

Fatima Grazielle de SOUZA¹
Albano DALLA PRIA²

RESUMO

Nosso objetivo, neste trabalho, é o estudo da locução adverbial “de repente” como marcador de operações enunciativas. Para tanto, fundamentamos a reflexão na proposta de Antoine Culioli, mentor da Teoria das Operações Predicativas Enunciativas (CULIOLI, 1990, 1999a, 1999b). Propomos, observar os processos de construção de significação para “de repente” resultantes das interações do termo linguístico com outros. Nesse caso, buscamos visualizar as operações realizadas durante o processo de estabilização da significação com “de repente”. Por meio dos procedimentos de reformulação, pudemos esboçar um sistema de representação metalinguística para o funcionamento do marcador e observar como esse termo linguístico é apreendido pelo sujeito como forma interpretável. Observamos que “de repente” atua como marcador de reversibilidade, reorientando o projeto de existência de representação.

Palavras-Chave: De repente; Marcador; Reversibilidade; Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas.

ABSTRACT

This paper aims to guide the study of the “de repente” adverb as a marker of enunciative operations. To this end, we base the reflection of the research on the proposal of Antoine Culioli, mentor of the Theory of Predicative and Enunciative Operations (CULIOLI, 1990, 1999a, 1999b). We propose to observe the processes of construction of meaning to “de repente” arising from linguistic term interactions with others.

In this case, we seek to visualize the operations carried out during the stabilization process of significance with “de repente”. Through the procedures of reformulation we were able to outline a system of metalinguistic representation for the functioning of the marker and to observe how

¹ Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres-MT. Membro do grupo *Variação e invariantes na linguagem*. E-mail: profatimagrazielle@gmail.com

² Pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (Bolsista CAPES – Proc. nº 99999.006159/2014-01). Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, pela UNESP/Araraquara. Docente do Curso de Letras da UNEMAT/Alto Araguaia e do Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT/Cáceres. Coordenador do Grupo de Pesquisa *Variação e invariantes na linguagem* (CNPq). E-mail: adallapria@gmail.com

this linguistic term is apprehended by the subject as an interpretable form. We observed that “de repente” operates as a marker of reversibility, redirecting the existence project of representation. **Keywords:** De repente; Marker; Reversibility; Theory of Predicative and Enunciative Operations.

Ponto de Partida

Dubois (2004 apud RAUBER; DEFENDI, 2011, p.132) afirma que “a categoria tradicional dos advérbios agrupa espécies de palavras que nada têm em comum além da invariabilidade”. A afirmação do estudioso questiona a estabilidade proposta na gramática tradicional de caráter normativo que nos termos de definição e classificação dos advérbios parte do legado das reflexões metalinguísticas propostas pelos filósofos greco-romanos que tem por base a regularidade do uso das formas linguísticas. De maneira unânime, os gramáticos assumem a caracterização do advérbio enquanto palavra modificadora do verbo, adjetivo, advérbio ou oração.

No que concerne às circunstâncias expressas pelos advérbios, encontramos relativo consenso entre as gramáticas tradicionais, sobre a classificação com base em valores lexicais e semânticos ou critérios funcionais. No primeiro grupo encontramos os advérbios classificados em tempo, lugar, etc. Com base no segundo critério, temos os advérbios demonstrativos, relativos e interrogativos.

Os critérios classificatórios alcançam as locuções adverbiais, definidas como “o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. De regra, as locuções adverbiais formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio” (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 544).

É unânime, nas gramáticas normativas, a definição das locuções adverbiais como associação de palavras distintas que, no contexto frasal, têm funcionalidade adverbial. Considera-se, dessa forma, a semântica dessas palavras. Ressalta-se que tais gramáticas apenas apresentam listas de palavras soltas como exemplos de locuções adverbiais, não definindo as circunstâncias expressas pelas referidas locuções. Citamos os exemplos: à toa, ao acaso, de repente, lado a lado, às vezes, por milagre, etc.

Quanto à locução adverbial “de repente” notamos que os manuais tradicionais não apresentam classificação morfológica, nem comentam sobre o valor semântico ou sintático da expressão linguística. Diferentemente das gramáticas, os dicionários se preocuparam em descrever os usos de “de repente”, considerando, como é de praxe, a

classe morfológica. Segue, abaixo, a definição disponibilizada no dicionário de Aurélio B. Ferreira (2010).

Repente [adv. lat. *repente*] *sm.* 1. Dito ou ato repentino, irrefletido; ímpeto. 2. Qualquer imprevisto (2). **De repente.** 1. Sem ser esperado; de modo muito rápido e surpreendente, impossível de prever; de cofre, de súbito. 2. Usado para indicar que algo pode vir ou não acontecer, dependendo das circunstâncias ou da vontade de alguém. (FERREIRA, 2010, p. 657, grifos no original)

Vejamos que a significação da locução adverbial “de repente” corresponda aquilo que ocorre de maneira inesperada, imprevista, não planejada, abrupta. Sinônimos à parte, essa expressão em nível linguístico, conforme os manuais tradicionais, especificamente dicionários, diz sobre ações de transição, caracterizando uma certa descontinuidade e tencionando um momento de ruptura com aquilo que se encontra anterior e aquilo que vem a encontrar-se posteriormente. Podemos observar essa significação em ocorrências linguísticas como: (1) De repente, o céu ficou nublado³. (2) Juliana entrou de repente no banheiro⁴.

Dito isso, notamos que as reflexões tecidas nos domínios tradicionais têm por base o conceito saussuriano de *langue*, enquanto entidade estática, logo, as categorias gramaticais e o léxico são compreendidos como objetos já dados, construído. Assim, não é objetivo dessa perspectiva flagrar o movimento de construção de valores, de estabilização de certos significados e não outros, resultantes de uma relação dialética entre homem, mundo e linguagem que se marca na própria superfície da língua.

Nessa direção, nossa proposta é construir uma reflexão acerca do processo de construção de representação efetuado pela linguagem (forma) em uma cultura (empírico), com base no marcador “de repente”. Para tanto, ancoramos a reflexão nos pressupostos teórico-metodológico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), desenvolvida pelo linguista francês Antoine Culioli (CULIOLI, 1990, 1999a, 1999b) e colaboradores que propõe uma articulação entre linguagem e línguas naturais.

Formalmente o artigo está estruturado em três partes: na primeira seção, trazemos uma breve síntese com base nos estudos gramaticais sobre a classe adverbial. Na segunda seção, apresentamos nossa compreensão acerca do conceito de linguagem,

³ Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/o-certo-e-de-repente-ou-derrepente/>. Acesso em: 27 out. 2019.

⁴ Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/o-certo-e-de-repente-ou-derrepente/>. Acesso em: 27 out. 2019.

línguas e enunciado que perpassam as análises para o marcador “de repente” na seção seguinte.

O estudo dos advérbios

O interesse dos filósofos da Antiguidade pela classificação e uso “correto” dos termos da língua foi incorporado à gramática tradicional, produzindo cristalizações, tais como a ideia de que a sintaxe e a gramática seriam o lugar das regularidades, ou de que basta seguir a regra estipulada de ordenação dos elementos dados para se obter uma frase correta na língua. Na esteira desse pensamento, temos a ideia do léxico como o espaço das singularidades, em que não é possível prever como ocorreram as trocas linguísticas.

Neste ponto, consideramos oportuno refletir sobre a constituição da classe de palavras denominada como advérbios, visto que a delimitação e conceituação adverbial, desde os estudos clássicos, apresenta-se como um trabalho perturbador, devido à mobilidade semântica e sintática dos seus componentes. Pensamos que pode vir dos fatores citados acima o vício das “restrições antagônicas que conduzem ora a sobrecarregar semanticamente a palavra para não perder nada de sua especificidade, ora a esvaziá-la para que possa abarcar a totalidade de seus empregos”. (FRANCKEL, PAILLARD, 2011, p. 98).

Por operar com o conceito de categoria, as gramáticas tradicionais tendem a recortar do domínio empírico determinados valores como representativos da língua. Observamos esse movimento nas definições para os advérbios como: morfologicamente, uma palavra invariável; sintaticamente, relacionado ao verbo, ao adjetivo ou ao próprio advérbio, podendo inclusive modificar uma frase inteira; semanticamente, denota circunstância de modo, tempo, lugar, dúvida, intensidade, negação, afirmação.

A conceituação presente em Cunha (1981, p.288) corrobora as descrições acima. Para este gramático os “advérbios são palavras que se juntam a verbos, para exprimir circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal, e a adjetivos para intensificar uma qualidade”. Já, em Bechara (2009, p. 287), advérbio “é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial”.

Os critérios classificatórios alcançam as locuções adverbiais, definidas como “o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. De regra, as

locuções adverbiais formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio” (CUNHA e CINTRA, 2007, p. 544).

É unânime, nas gramáticas tradicionais, a definição das locuções adverbiais como associação de palavras distintas que, no contexto frasal, têm funcionalidade adverbial. Considera-se, dessa forma, a semântica dessas palavras. As gramáticas citadas acima apenas apresentam listas de palavras soltas como exemplos de locuções adverbiais, não definindo as condições em que as referidas locuções foram observadas. Citam-se os exemplos: à toa, ao acaso, de repente, lado a lado, às vezes, por milagre, etc. Com efeito, o trabalho das gramáticas resultam num inventário de valores pontuais, fixos, estáveis e higienizados resultado de uma opção metodológica que abstrai da diversidade experiencial aqueles usos tidos como mais significativos.

Por isso, considera-se as unidades da língua como

[...] meios expressivos cuja finalidade é tão somente a de veicular conteúdos prontos da realidade abstrata (conteúdos de pensamento ou proposições) para a realidade físico-cultural (enunciados), sem passar por nenhum tipo de ajustamento, seja no plano da expressão seja no plano do conteúdo (PRIA, KARIM, 2018, p. 289).

Logo, as práticas de observação ficam suprimidas em favor dos resultados, por isso, “enquanto metalinguagem explicativa do funcionamento das línguas, esses raciocínios marginalizam sequências que, na prática de linguagem, não são menos significativas do que outras tantas sequências logicamente válidas⁵.”

Distintamente, o viés teórico adotado em nossa reflexão, tem por objetivo “explicitar não só as categorias resultantes (valores prototípicos), mas também a natureza do próprio processo de construir categorias” (REZENDE, 2002, p. 113), o que não se encontra nem na tradição lógico-filosófica dos estudos gramaticais nem nos estudos linguísticos que se desenvolveram na esteira do conceito de signo.

Conceitos fundamentais

A linguagem, na perspectiva culioliana, é colocada como indeterminada. Essa afirmação leva-nos a compreender a significação em língua como um processo dinâmico, resultado de um intenso diálogo intersubjetivo, no qual, os sujeitos realizam constantes modulações, visando desambiguar o sentido das unidades gramático-lexicais. Assim, defende-se, que a estabilidade da significação é o ponto ao qual se

⁵ Ibidem.

pretende chegar, mas quase sempre malograda por razões imprevisíveis que se tornam constitutivas do enunciado.

Do ponto de vista dos processos dinâmicos de apropriação da linguagem, só se pode afirmar que, se as formas linguísticas trazem consigo alguma significação, trazem não mais do que horizontes de sentido, uma intuição de significação. Assume-se a existência de uma relativa estabilidade, mas é o enunciado que dá a conhecer o ponto em que ela de fato se encontra, o conteúdo só é acessível através das formas que dele dizem.

A fim de recuperar esse movimento de construção da significação que se constitui na enunciação, os estudos culiolianos consideram que os arranjos léxico-gramaticais das línguas naturais, enquanto, sistema de representação linguística, guardam vestígios das operações da linguagem. Logo, a significação das formas linguísticas resulta de uma articulação, equilíbrio entre a atividade cognitiva com a atividade simbólica.

Por esse viés, Culioli define linguagem como atividade de representação, referenciação e regulação (CULIOLI, 1990). O domínio das operações de representação diz respeito à forma de apreensão do mundo pelo sujeito, comporta às experiências individuais e também as experiências do outro, daquilo que é cultural, físico e psíquico. Tal processo de apreensão caracteriza-se pela construção de “um complexo feixe de propriedades físico-culturais⁶”, denominadas como noções, que “são representações [...] sintetizam propriedades⁷”. Por serem entidades híbridas, as noções (linguísticas/extralinguísticas), configuram-se como fonte de categorizações dos objetos e dos fenômenos do mundo e sustentam as representações em língua.

Cada noção pode ser entendida como um predicado, intitulado P, que possui um complementar, chamado de P'. Ao tipificarmos as noções, localizamo-las num domínio topológico (nocional) constituído por um interior, um exterior e uma zona de fronteira. No interior temos as ocorrências abstratas identificáveis com a noção, no exterior encontram-se, ocorrências antagônicas em relação ao interior, e, na fronteira, temos ocorrências que se identificam em algum aspecto com a noção central.

Ao propor o modelo topológico de domínio nocional, Culioli (2002) leva em consideração os ajustamentos intersubjetivos tão essenciais à atividade de linguagem,

⁶ No original: [...] complex bundle of structured physico-cultural properties. (CULIOLI, 1990, p. 69).

⁷ No original: Notions are representations [...] they epitomize properties. (CULIOLI, 1990, p. 69).

dizendo, portanto, de um espaço “aberto” que permite sair do campo do “tudo ou nada” e pensar em espaços fronteiriços, espaços em que é possível tipificar. Ou seja, a relativa estabilidade é o que justamente pode gerar a deformabilidade.

A passagem desse plano de percepções para o plano de exterioridade em língua comporta relações de referenciação e regulação, um movimento de reorganização, de ajustamento da representação. As operações de referenciação, compreendem o movimento no qual o sujeito busca estabelecer relações (não simétricas ou lineares) entre o elemento do domínio linguístico (E) e o elemento do domínio extralinguístico (E’). Trata-se de um conjunto de “localizações entre o enunciado, a situação enunciativa (com parâmetros relacionados ao tempo, ao espaço, aos sujeitos e aos eventos implicados na enunciação) e a relação predicativa”. (ZAVAGLIA, 2016, p.52).

Já, as operações de regulação dizem respeito aos ajustamentos realizados pelos sujeitos tendo em vista a diferença experiencial e subjetiva entre os interlocutores. Por meio da operação de regulação o sujeito imprime suas marcas, valida, regula suas representações, em relação a si e ao outro, ao enunciar. Esse calibramento entre as representações é possível porque a atividade de linguagem é ao mesmo tempo estável e deformável, possibilitando “a incessante criação de sentidos, que se cristalizam no momento de enunciação e já se abrem para novas ocorrências, ou novos valores”. (ONOFRE, 2008, p. 2240).

Vale notar que o enunciado para a TOPE define-se sob dois aspectos: o teórico e o material.

O primeiro se pode definir como um arranjo de marcadores e, o segundo, como unidade empírica de observação constituída de materialidade. É esse duplo estatuto que viabiliza a articulação do domínio das observações com o domínio teórico, ou seja, do Nível 2 – das representações linguísticas – com o Nível 3 – das representações metalinguísticas, possibilitando simular, assim, as representações do Nível 1. (PRIA, 2009, p. 39).

A enunciação, nesse caso, compreende o processo, pelo qual o enunciado se constitui como sequência interpretável. Conforme Culioli (2002, p. 27),

[...] um agenciamento de marcas que são, elas mesmas, traços de operações, quer dizer, é a materialização de fenômenos mentais aos quais nós não temos acesso, e dos quais nós, linguistas, só podemos dar uma representação metalinguística, isto é, abstrata⁸.

⁸ No original: “c’est un agencement de marqueurs, qui sont eux-mêmes la trace d’opérations, c’est-à-dire, que c’est la matérialisation de phénomènes mentaux auxquels nous n’avons pas accès, et dont nous ne pouvons, nous linguistes, que donner une représentation métalinguistique, c’est-à-dire, abstraite”. (CULIOLI, 2002, p.27).

As colocações acima, possibilita-nos compreender que o valor das unidades léxico-gramaticais é algo nada convencional, dado que articula um potencial de significação com os contextos que o convoca. O material linguístico enunciado é resultado de um complexo sistema de coordenadas dentro de um conjunto de possibilidades. Nessa direção, a linguística culioliana busca esboçar um sistema de representação metalinguística que simule as operações colocadas em funcionamento na passagem do plano das representações nocionais para o plano das representações referenciais de uma situação particular de diálogo de prática de linguagem.

Dito isso, na próxima seção, apresentamos a análise de um enunciado com o marcador “de repente” coletado do site *Corpus do Português*.⁹ Apesar de focalizarmos um marcador específico, temos ciência de que os valores resultantes nos enunciados são construídos através da interação entre os diversos marcadores, que no cenário enunciativo, depreendem cada um, operações distintas.

Nesse caso, o objeto de análise de nossa reflexão é o enunciado e não apenas o marcador “de repente”. Pretendemos demonstrar, no movimento de análise, a hipótese de que as formas linguísticas, independente da classificação que os estudos tradicionais lhes atribuem, são marcadoras de operações (cognitivas e linguísticas) que subjazem a construção dos enunciados e conseqüente a significação em língua.

Analisando a noção <Ser Amigo> em articulação com marcador De Repente

A metodologia de análise em TOPE pauta-se na manipulação controlada de enunciados e pela formalização de um sistema de representação metalinguística cujo objetivo é dar visibilidade à variação da relação entre conteúdo e formal (no sentido clássico) e também àquilo que permanece constante sob variações sucessivas. É relevante dizer que a atividade metalinguística atravessa tanto os procedimentos constitutivos do enunciado quanto a formalização desses processos. Compartilhamos a hipótese de que os mecanismos geradores da significação não estão acessíveis sem esse trabalho de apropriação e de manuseio das formas, que é o trabalho parafrástico (CULIOLI, 1990).

Por meio dos enunciados, recortados para análise, buscamos formalizar os processos de produção e reconhecimentos subjacentes às seqüências textuais derivadas

⁹ Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>. Acesso em: 12 jun. 2016.

de um mesmo núcleo semântico (léxis). Destacamos os conceitos de noção e léxis como o princípio ativo que garante a “possibilidade de uma representação vir a ser, ou vir a ter existência.” (REZENDE, 2000, p.280).

Por léxis compreendemos a instanciamento de um esquema formal com noções semânticas que fornecem um feixe de relações que possibilitam a criação de diferentes enunciados pertencentes a uma família parafrástica. Esse esquema formal é composto por três espaços $\langle \xi_0, \xi_1, \pi \rangle$, sendo respectivamente, um operador de predicação π e duas variáveis ξ_0, ξ_1 .

Partimos do seguinte enunciado:

(1) *O amigo tinha se despedido dias antes tão amável e bom sujeito, e de repente mandava-lhe um telegrama quase num tom de ordem. Ou, se não era ordem, que diabo era aquilo? Recado mais esquisito.*

Da imersão da léxis <alguém ser amigo> na situação enunciativa, observamos um movimento que busca estabilizar uma ocorrência da noção <ser amigo>, valendo-se, para tanto, de marcas aspectuais orientadas pelas noções verbais “tinha” e “despedido”. Ao localizarem a ocorrência em um tempo e espaço anterior, contribuem para a identificação de uma suposta realização efetiva de *um amigo para alguém*. Os termos “tão amável” e “bom sujeito” funcionam como modalidade apreciativa favorável (positiva) à existência da representação de *um amigo para alguém* orientando o valor da nominalização ‘amigo’ em direção à sua existência.

Simulando outros contextos favoráveis a essa orientação, teríamos algo como:

- (2) *Como é amigo e um bom sujeito se despediu de forma amável.*
- (3) *Por ser amigo e bom sujeito se despediu amigavelmente.*
- (4) *Sendo amigo e bom sujeito se despediu de forma afável.*
- (5) *Se despediu cortês pois é amigo e bom sujeito.*

Posterior ao marcador “de repente” observamos marcas aspecto-modais desfavoráveis à existência da representação de *um amigo para alguém*. A marca aspectual “mandava-lhe” está orientada para uma não-existência da representação. A modalidade hipotética “quase” exibe uma gradação, um deslocamento, uma dilatação na construção da representação. Ou seja, dentro do domínio nocional, percorre-se uma listagem de ocorrências abstratas. Identificando-se uma ocorrência com algumas, mas não todas, as propriedades da noção <ser amigo>. Formalizando alguns contextos com essa orientação, teríamos:

- (6) *Se fosse amigo não tinha mandado um telegrama quase num tom de ordem.*
- (7) *Amigo que é amigo manda telegrama em tom de ordem?*
- (8) *Ele é quase amigo senão fosse seu tom de ordem ao escrever os telegramas.*
- (9) *Quando ele escreve telegramas deixa de ser amigo e assume um tom de ordem.*

Vejamos que, temos uma oscilação entre as modalidades apreciativas (favoráveis e desfavoráveis) no processo de construção da representação. Para que se

[...] possa reorientar, equilibrar o valor da representação e conduzi-la ao seu término ou não (existência ou não-existência), é necessário, [...] que o conteúdo predicativo ou conteúdo de pensamento anterior seja dado de modo extremamente plástico e maleável, em forma de um *projeto de existência*, de uma *possibilidade de existência*. (REZENDE, 2000, p. 280 – grifo no original).

Podemos glosar esse movimento de ajuste de construção da representação como:

- (10) *Alguém tem algo [já conhecido] (o amigo) dentre outras coisas*
- (11) *Há algo [não conhecido] (o amigo) para alguém*

Em (10) estamos construindo a existência de *um amigo para alguém*, já em (11) temos a atribuição de *um amigo para alguém*. Essas posições sobrepostas funcionam como preconstructo e o contexto encaixante é responsável por estabilizar uma ocorrência de predicado que pode ser retomada como *o amigo de alguém*. Assim, no enunciado de partida, o sujeito enunciador projeta a atribuição da propriedade *um amigo para alguém*, sendo que esse projeto é retomado e ratificado, na asserção atual, por meio de marcas aspecto-modais favoráveis à estabilização de *o amigo de alguém*.

O marcador “de repente” localiza uma ocorrência de *um amigo para alguém* e, ao mesmo tempo, funciona como alteridade que reorienta o jogo da predicação, que se abre para outros possíveis. Com efeito, “de repente” é marca da busca por equilíbrio, nas relações intersubjetivas, presentes no enunciado, que transitam por uma zona de instabilidade, na construção da existência da representação de *um amigo para alguém*.

Considerações finais

A reflexão que desenvolvemos nesse trabalho teve como objetivo dar visibilidade ao processo de construção da significação do marcador “de repente”. Se, para os estudos tradicionais é importante encapsular a significação do termo linguístico,

em nosso estudo, buscamos trazer à tona valores outros que esse marcador constrói em diferentes contextos.

Em síntese, observamos, na construção do enunciado com “de repente”, a seguinte organização: parte-se de um projeto de existência de representação que ao encontrar obstáculos é deslocado para um ponto menos determinado, no qual, conserva sua identidade dentro de uma regionalidade de valores potenciais, estabilizando-se ora com valor nominal, ora processual. Nesse percurso, “de repente” opera como marca de identificação, na medida que retoma o projeto de existência de representação e, ao reorientar esse projeto inicial, marca uma diferenciação, com o valor inicial abrindo espaço para outras operações de determinação (o vir a ser da representação).

Em suma, ao construirmos uma leitura enunciativa para “de repente”, compreendemos que a significação de qualquer produção linguística resulta de um processo de equilibração entre a dimensão das representações cognitivas com as configurações específicas de léxico-gramatical de uma língua dada. A significação não existe *a priori* ela é resultado do trabalho de apropriação do sujeito para colocar a linguagem em funcionamento em uma situação particular de enunciação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation**: domaine notionnel. Paris: Ophrys, 1999b. Tomo 3.

_____. **Pour une linguistique de l'énonciation**: formalisation et opérations de repérage. Paris: Ophrys, 1999a. Tomo 2.

_____. **Pour une linguistique de l'énonciation**: opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990. Tomo 1.

_____. **Variations sur la linguistique**. Entretiens avec Frédéric Fau. Préfaces et notes de Michel Viel. Paris: Klincksieck, 2002.

CUNHA, C. F. **Gramática de base**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1981.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANCKEL, J. J, PAILLARD, D. Aspectos da teoria de Antoine Culioli. In: VOGÜÉ, S. de. et al. **Linguagem e enunciação**: representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011.

FLORES, V. do N. et al. **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

PRIA, A. D. **Para um redimensionamento do estudo do adjetivo**: os processos enunciativos de variação semântica de “falso”. 124 f. Doutorado (Tese em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara: SP, 2009.

PRIA, A. D.; KARIM, T. M. A determinação semântica de falso como gesto de dúvida (modalidade) e de bloqueio (alteridade) no acontecimento enunciativo. In: **Linguagem**: Estudos e Pesquisas, v. 22, p. 287-303, 2018.

RAUBER, A. L; DEFENDI, C. L. A categoria advérbio e a interface gramática e gramaticalização na aula de Língua Portuguesa. In: **Anais do SIELP**. v. 1, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 131-141.

REZENDE, L. M. Atividade Epilinguística e o Ensino de Língua Portuguesa. In: **Revista do GEL**, São José do Rio Preto, v.5, n.1, p.95-108, 2008.

_____. **Léxico e gramática**: aproximação de problemas linguísticos com educacionais. 320 f. Tese (Livre docência) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara: SP, 2000.

_____. Operações da linguagem e algumas construções nominais. In: **Alfa**. São Paulo, 46: p.111-127, 2002.

SOUZA, F. G. **Estudo do marcador DE REPENTE sob o enfoque da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas**. 104 f. Mestrado (Dissertação em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso Cáceres: MT, 2018.

ZAVAGLIA, A. **Pequena introdução à teoria das operações enunciativas**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2016.

Como referenciar este artigo:

SOUZA, Fatima Grazielle de; DALLA PRIA, Albano. A significação do marcador *de repente*: uma abordagem operatória. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.31, n.1, jul./dez. 2019 p. 168-179.

Submetido: 04/05/2019

Aprovado: 19/09/2019